

do Sul, as altas concentrações de carbono orgânico total parecem ser importantes para a ocorrência de grande quantidade de espécies filtradoras e suspensívoras, com crescimento massivo, como ascídias coloniais digitiformes, antozoários e ascídias solitárias. Em Imbituba, a maior transparência da água, quando comparada às outras regiões portuárias, possibilita o aparecimento de algas filamentosas ao longo do processo de sucessão. Já em Itajaí, a grande similaridade da comunidade ao longo do tempo está provavelmente relacionada às grandes variações de salinidade observadas, permitindo apenas o estabelecimento de organismos eurialinos, como os cirripédios. A dificuldade de estabelecimento de organismos incrustantes, em função de grandes variações de salinidade, pode ser considerada uma estratégia para evitar a disseminação de espécies marinhas exóticas, que porventura estejam presentes na água de lastro ou incrustadas nos cascos de navios atracados na região. Os resultados obtidos indicam que as regiões portuárias com salinidades prioritariamente marinhas podem ser importantes “hospedeiros” de espécies exóticas, possivelmente transportadas incrustadas ou na água de lastro de embarcações e que, por isso, necessitam de contínuo controle e monitoramento.

(Instituição financiadora: Fundo Costa Atlântica/ Fundação SOS Mata Atlântica)



Monitoramento de aves marinhas oceânicas: avaliação da microbiota cloacal e de orofaringe de aves silvestres nas Unidades de Conservação Marinho-Costeiras de Santa Catarina e nas zonas de amortecimento estabelecidas

Aurora Vargas Paz¹ (auroravargaspaz@gmail.com), Patricia Pereira Serafini² (patricia.serafini@icmbio.gov.br)

1) Universidade Federal de Santa Catarina, 2) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

A avifauna pode ser empregada como bioindicadora quanto ao grau de preservação dos ambientes que habita. Isto porque os microorganismos encontrados nas aves podem indicar a qualidade do ambiente que está disponível a elas e seu estado geral de saúde. Ambas as informações são importantes para gestores da biodiversidade. O objetivo desta investigação foi identificar a microbiota cloacal e de orofaringe de aves silvestres presentes nas UC's ESEC Carijós, REBIOMAR Arvoredo e RESEX Pirajubaé. Dois tipos de aves foram amostradas: aves capturadas em monitorias ativas das populações das UCs e aves das UCs encaminhadas doentes ao Centro de Triagem de Animais Selvagens de Santa Catarina – CETAS. Comparar a microbiota encontrada nestes grupos também foi objeto deste trabalho. O esforço amostral desta pesquisa incluiu 12 horas de captura de aves com 10 redes de neblina em cada UC. Para o CETAS foram analisadas 10 aves resgatadas nas UCs ou entorno. Ensaios microbiológicos e bioquímicos foram realizados para as amostras colhidas seguindo metodologia padronizada. Este estudo teve um total de 80 amostras analisadas, foram identificados 16 gêneros de bactérias e sua distribuição não apresentou diferenças quantitativas, entre as quatro unidades amostrais (as 3 UC's e o CETAS). Os resultados encontrados estabelecem as primeiras referências para padrões sanitários microbiológicos normais de indivíduos saudáveis através da monitoria de aves capturadas nestas unidades, e sua comparação com a microbiota de indivíduos doentes encaminhados ao CETAS. Os resultados apontam a possibilidade de contar com a microbiologia como ferramenta indireta para verificar e monitorar a saúde dos ecossistemas nas Ucs federais.



Monitoramento de encalhe de animais marinhos na Resex Prainha do Canto Verde, em Beberibe, Ceará, Brasil

Xavieles Rodrigues Ribeiro¹ (xlspeca@hotmail.com), Alexandre Caminha de Brito² (alexandre.brito@icmbio.gov.br)